

Diário do Comércio – 08/02/2014

Ingerência política afeta setor de energia no país

<http://www.diariodocomercio.com.br/noticia.php?id=130123>

Debate sobre a oferta do insumo tem deixado de acontecer em âmbito estritamente técnico

Tatiana Lagôa

Segundo dados do ONS, somente na semana ocorreram dois recordes históricos de consumo ao longo do dia, na quarta-feira e quinta-feira passadas/Divulgação

O debate sobre a oferta de energia no país tem deixado de acontecer em âmbito estritamente técnico e passado para o campo da política. Mudanças regulatórias que visam à redução dos custos, como a Medida Provisória 579, muitas vezes são feitas sem concordância dos participantes do mercado, o que tem prejudicado o setor.

Na avaliação de especialistas, até mesmo o recente apagão pode ser consequência dessa realidade. "O último apagão e qualquer outro que vier a acontecer tem como um dos responsáveis o próprio governo que cria uma ilusão de redução dos preços da energia e contribui para a elevação do consumo no país", afirma Alexandre Furtado Montes, analista da Lopes Filho.

Segundo o especialista, os custos da energia não só foram mantidos em altos patamares como também têm grande potencial para elevarem ainda mais. Isso porque o custo adicional na geração resultante do acionamento das térmicas ainda não foi totalmente repassado para os consumidores.

Para amenizar o impacto, o governo utilizou recursos da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), que serviu como empréstimo para as geradoras. A má notícia é que em algum momento essa conta será cobrada, elevando os custos na ponta.

Aliado à sensação de que o preço da energia não foi elevado com as altas temperaturas, que demandam a utilização de ventiladores e ares-condicionados com maior frequência, o consumo tem ficado acima da média histórica.

ONS - Segundo dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), somente em uma semana ocorreram dois recordes históricos de consumo ao longo do dia. O primeiro foi na quarta-feira passada, quando foram consumidos 51.187 megawatts (MW). O outro foi na quinta-feira, quando foram 51.261 MW. "Então quando ocorrem apagões, como o último, não me causa nenhuma admiração", afirma.

Para o **presidente do Instituto Acende Brasil, Cláudio Sales**, a situação foi agravada por causa do discurso feito pela presidente Dilma Rousseff, em cadeia nacional de televisão, anunciando redução média de 20% nas tarifas, no dia 7 de setembro de 2012.

"Só que não é a realidade dos fatos. Em alguns estados, as contas de energia passaram por elevação", afirma. De fato, na época, a promessa da presidente era: "Vou ter o prazer de anunciar a mais forte redução que se tem notícia neste país nas tarifas de energia elétrica das indústrias e dos consumidores domésticos. A medida vai entrar em operação no início de 2013", disse no pronunciamento do dia 7 de setembro.